

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Globo	2
Título: Vale vai reforçar uma das maiores barragens de MG	2
Título: Haja óleo	3
Título: Contas do governo têm rombo de R\$ 16 bilhões em novembro.....	3
Título: Gás natural canalizado deve ficar até 5% mais barato com novo cálculo.	4
Título: Conta de luz terá bandeira amarela em janeiro	5

VEÍCULO: O Globo**Data:** 28/12/2019**Seção:** O País**Autor:****Título:** Vale vai reforçar uma das maiores barragens de MG

Em março deste ano, uma liminar determinou a suspensão do lançamento de rejeitos em dois diques do complexo em Itabira

A Vale fará obras de reforço, no ano que vem, em seis diques na Mina do Cauê, em Itabira, na Região Central de Minas Gerais. O complexo de barragens é um dos maiores do estado e tem um volume de cerca de 220 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério. As informações foram repassadas ao G1 pela Defesa Civil de Minas Gerais.

De acordo com o órgão, os trabalhos estão em fase final da proposta executiva. Em janeiro, uma empresa deve ser contratada, e as obras estão previstas para começar no período da seca, em abril.

Segundo o tenente-coronel Flávio Godinho, da Defesa Civil, cerca de 100 milhões de metros cúbicos de rejeitos estão alocados nos seis diques, aproximadamente dez vezes o volume da barragem da Mina Córrego do Feijão, que se rompeu em Brumadinho, na Região Metropolitana, em janeiro deste ano.

Godinho afirmou ainda que a Vale vai descaracterizar esses diques em 2021, ou seja, reintegrar o material ao meio ambiente.

De acordo com o Ministério Público de Minas Gerais (MP-MG), as medidas em Itabira fazem parte de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), fruto de uma auditoria externa para verificação de segurança e estabilidade de todas as estruturas (barragens e diques) da Vale na cidade.

A Vale foi questionada sobre as obras, mas respondeu apenas que cumpre um cronograma. “A Vale informa que os projetos estão em fase de detalhamento técnico. As obras de descaracterização serão realizadas dentro dos prazos definidos pela legislação vigente”.

O sistema Pontal, da Mina do Cauê, teve o nível de segurança elevado para um em outubro deste ano. Esse

índice não requer a retirada de moradores de suas casas, medida que ocorre quando o nível passa para dois e sirenes de evacuação são tocadas.

DECISÃO

Em março deste ano, uma liminar determinou a suspensão, pela Vale, do lançamento de rejeitos em dois diques do Sistema Pontal.

Segundo a decisão, a empresa alemã TÜV SÜD informou que as barragens foram sinalizadas preliminarmente “como fonte particular de preocupação”.

De acordo com a Vale, o Sistema Pontal não obteve declaração de estabilidade em março deste ano, “em razão da necessidade de obras de reforço no Dique 2”. Por causa disso, a empresa acionou em 1º de abril o nível um do Plano de Ação de Emergência de Barragem de Mineração, que significa estado de prontidão.

VEÍCULO: O Globo**Data:** 28/12/2019**Seção:** Colunas**Autor:** Ascânio Seleme**Título:** Haja óleo

Roraima está consumindo diariamente 635 mil litros de óleo diesel para abastecer as termelétricas que geram energia para todo o estado. Desde que a linha de transmissão Guri-Macaguá parou de operar em razão do colapso da usina venezuelana que gerava 200 Mw de potência, as 15 cidades de Roraima, inclusive a capital Boa Vista, vêm sendo alimentadas por centrais elétricas movidas a óleo diesel. O projeto de um linhão de Belo Monte para Roraima não avança por dificuldades de negociação com os índios Waimiri-Atroari, por cuja reserva os cabos elétricos têm que passar. Roraima, que sofre de abundante exposição solar e tem ventos constantes de 14 nós médios, nunca conseguiu recursos para implantar parques eólicos ou de captação fotovoltaica. Seu principal líder político nos últimos 20 anos, o ex-senador Romero Jucá, sempre teve coisas mais importantes para cuidar.

VEÍCULO: O Globo**Data:** 28/12/2019**Seção:****Autor:** Manoel Ventura**Título:** Contas do governo têm rombo de R\$ 16 bilhões em novembro

BRASÍLIA- As contas do governo fecharam o mês de novembro com um rombo de R\$ 16,5 bilhões, informou ontem o Tesouro Nacional. Foi o quarto pior novembro

para as contas públicas desde 1997, quando teve início a série histórica. No mesmo mês do ano passado, o rombo foi de R\$ 16,2 bilhões.

No ano, entre janeiro e novembro, as contas públicas estão no vermelho em R\$ 80,6 bilhões. Apesar de alto, o número é 12,4% menor que os valores registrados no mesmo período de 2018.

Com esse resultado e o ingresso de recursos de leilões de petróleo, o governo prevê fechar 2019 com déficit abaixo de R\$ 70 bilhões — bem menor que a meta programada, que era de R\$ 139 bilhões.

Ontem, a Petrobras e empresas chinesas concluíram o pagamento de R\$ 69,96 bilhões pelos dois blocos de petróleo que o consórcio comprou no megaleilão do pré-sal, realizado em novembro.

Com o dinheiro em caixa, o Tesouro irá transferir parte dessa arrecadação (R\$ 11,7 bilhões) para estados e municípios, que terão os recursos na conta no dia 31. O governo do Estado do Rio receberá sozinho R\$ 1,2 bilhão, por abrigar os campos leiloados.

Além disso, do total arrecadado pelo governo, R\$ 34,4 bilhões foram transferidos de volta à Petrobras por causa da revisão do contrato de cessão onerosa, que deu à estatal o direito de explorar até cinco bilhões de barris no pré-sal.

VEÍCULO: O Globo

Data: 28/12/2019

Seção:

Autor: Ramona Ordonez

Título: Gás natural canalizado deve ficar até 5% mais barato com novo cálculo

O gás natural canalizado deve ficar entre 4% e 5% mais barato nos principais estados, graças a uma mudança no cálculo do preço cobrado pela Petrobras das distribuidoras. A projeção leva em conta o repasse integral da revisão no contrato para o consumidor.

A estatal anunciou na quinta-feira as mudanças estimando uma redução média de 10% em seus preços de venda, em relação a contratos anteriores.

Para o consumidor final, o barateamento é menor porque apenas 46% do preço final do gás natural são determinados pelo preço da molécula (o gás propriamente dito), estimou um especialista do setor.

As mudanças de cálculo já foram introduzidas na renovação dos contratos com 12 distribuidoras estaduais, incluindo Ceg e Ceg Rio, que atuam na Região Metropolitana do Rio e no interior do estado.

De acordo com a Naturgy, que controla as duas distribuidoras, a queda dos preços da Petrobras vai se refletir em “uma pequena redução” nas tarifas dos consumidores, mas isso só ocorrerá em fevereiro, quando acontece a revisão trimestral pela distribuidora. Assim, o 1,1 milhão de consumidores da empresa no Rio verá primeiro sua tarifa subir, a partir de 1º de janeiro de 2020, antes de ser beneficiado por redução no mês seguinte. O aumento em janeiro se refere à correção da inflação feita anualmente nesse mês, como preveem os contratos. Na Região Metropolitana, o gás residencial ficará cerca de 3% mais caro, e o gás veicular subirá 0,5%.

—A notícia é positiva, mas reflete a condição de monopólio, com um único supridor fixando os preços —disse Rivaldo Moreira, da Gas Energy.

A Abegás, que reúne distribuidoras de gás canalizado, disse em nota que, para que o produto seja mais competitivo, é preciso haver mais concorrência na oferta de gás.

VEÍCULO: O Globo

Data: 28/12/2019

Seção:

Autor: Manoel Ventura

Título: Conta de luz terá bandeira amarela em janeiro

Aneel mantém sobretaxa na tarifa do mês que vem em razão do nível baixo dos reservatórios

Com o baixo nível dos reservatórios e poucas chuvas, a conta de luz continuará mais cara em janeiro. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) informou ontem que manterá no mês que vem a bandeira amarela, como em dezembro, levando a uma cobrança adicional de R\$ 1,343 para cada cem quilowatts-hora consumidos.

A decisão se deve ao baixo volume de água dos principais reservatórios das maiores hidrelétricas do país. As usinas do Sudeste, que concentram os maiores reservatórios, estão com o menor nível de armazenamento desde 2014. Além disso, disse o órgão, o regime de chuvas está “significativamente abaixo” do padrão histórico nessas regiões.

“A previsão hidrológica para janeiro aponta para a elevação gradativa dos principais reservatórios, mas em patamares abaixo da média histórica”, informou a agência.

O sistema de bandeiras tarifárias é uma forma de recompor os gastos extras com a utilização de energia gerada por usinas termelétricas, que é mais cara que a de hidrelétricas.

MME / ASCOM.